

*Augusta Candiani*



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor

PAULO CESAR MONTAGNER

Coordenador Geral da Universidade

FERNANDO ANTONIO SANTOS COELHO



Conselho Editorial

Presidente

EDWIGES MARIA MORATO

CARLOS RAUL ETULAIN – CICERO ROMÃO RESENDE DE ARAUJO

DIRCE DJANIRA PACHECO E ZAN – FREDERICO AUGUSTO GARCIA FERNANDES

IARA BELELI – MARCO AURÉLIO CREMASCO – PEDRO CUNHA DE HOLANDA

SÁVIO MACHADO CAVALCANTE – VERÓNICA ANDREA GONZÁLEZ-LÓPEZ

*Andrea Carvalho Stark*

*Augusta Candiani*  
*A prima-dona da época de D. Pedro II*

SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP  
DIVISÃO DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO  
Bibliotecária: Gardênia Garcia Benossi – CRB-8ª / 8644

St28a Stark, Andrea Carvalho.  
Augusta Candiani : a prima-dona da época de D. Pedro II /  
Andrea Carvalho Stark – Campinas, SP : Editora da Unicamp,  
2025.

1. Ópera. 2. Enredos (Teatro, ficção, etc.) 3. Música  
brasileira. 4. Romantismo. I. Título.

CDD – 782.1  
– 792.01  
– 781.62981  
– 780.9034

ISBN 978-85-268-1824-8

---

Copyright © by Andrea Carvalho Stark  
Copyright © 2025 by Editora da Unicamp

Opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas  
neste livro são de responsabilidade da autora e não  
necessariamente refletem a visão da Editora da Unicamp.

Direitos reservados e protegidos pela lei 9.610 de 19.2.1998.  
É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização,  
por escrito, dos detentores dos direitos.

Foi feito o depósito legal.

Editora associada à



Direitos reservados a

Editora da Unicamp  
Rua Sérgio Buarque de Holanda, 421 – 3º andar  
Campus Unicamp  
CEP 13083-859 – Campinas – SP – Brasil  
Tel./Fax: (19) 3521-7718 / 7728  
[www.editoraunicamp.com.br](http://www.editoraunicamp.com.br) – [vendas@editora.unicamp.br](mailto:vendas@editora.unicamp.br)

Aos Candianistas do tempo do império, coautores desta obra.  
Para Antônio, Bárbara e Victor, dos amores, as alegrias.  
Para minha mãe, que me ninou na sua voz soprano a canção brasileira.  
Para meu pai, que veio pelo mar para me trazer a genealogia da migração.



## AGRADECIMENTOS

No âmbito das instituições, agradeço à Editora da Unicamp por acolher esta obra para compor seu catálogo. E ainda ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Literatura, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Faculdade de Letras – UFRJ), e ao Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Escola de Teatro – Unirio), que me proporcionaram condições para pesquisar e escrever sobre Augusta Candiani e demais temas pertinentes à história do teatro e da ópera no Brasil.

Tive a sorte de contar com algumas pessoas para ajuda constante ou esporádica, mas todas muito importantes no meu processo de pesquisa, escritura e reescritura deste livro em suas muitas fases. Estão aqui reunidos, em ordem alfabética, os nomes que merecem o meu agradecimento sincero: Alberto José Vieira Pacheco, Aldo Jorge Mendes, Alice M. C. R. Pereira, Alessandra Vannucci, André dos Santos Brilhante, André Heller-Lopes, Antônio Carlos Secchin, Antônio Carlos dos Santos, Antônio Luiz Cagnin, Antônio Ribas, Beatriz Couto, Camila Maia, Danielle dos Santos Corpas, Flavio Franciulli, João de Mello, João Roberto Faria, José Augusto Souza e Silva Bianchini, José Carlos Pinheiro Prioste, José Denis de Oliveira Bezerra, José Luiz Martins Lessa, Julia Simões, Karen Luz Basaure Guerrero, Luah de Carvalho, Luiz Augusto Fischer, Luiz Costa-Lima Neto, Luiza Fischer, Luiza Sawaya, Maria Helena Martinez Corrêa, Maria Therezinha Rebello de Souza, Mariella Rosa, Marília Giannini Rydlewski, Paula Giannini, Sérgio Fonta, Silverio Corvisieri, Sinvaldo do Nascimento Souza, Ubiratan Machado, Vanda Lima Bellard Freire, Victor Leonardo da Silva Chaves, Vilcson Gavinho.

“E hoje volta a Candiani, depois de tão largo silêncio, a acordar os ecos daqueles dias. Os velhos como eu irão recordar um pouco da mocidade: a melhor coisa da vida, e talvez a única”.

Machado de Assis, *Ilustração Brasileira*, 15 de julho de 1877.



# Sumário

|                                                         |     |
|---------------------------------------------------------|-----|
| Apresentação.....                                       | 13  |
| Introdução – Para teu canto ouvir, o céu se dobra ..... | 15  |
| Capítulo 1 – E Patria e Cielo Avrò.....                 | 21  |
| 1 - Aqueles que vêm do mar .....                        | 21  |
| 2 - A voz pode levar tão longe como a manivela .....    | 26  |
| 3 - Giovine Italia .....                                | 29  |
| Capítulo 2 – As auroras líricas .....                   | 39  |
| 1 - <i>Desideratum</i> .....                            | 39  |
| 2 - Uma ardente paixão coletiva .....                   | 49  |
| 3 - Será isto efeito da música?.....                    | 55  |
| Capítulo 3 – Sobe a poeira no teatro italiano.....      | 77  |
| 1 - As poeiras .....                                    | 77  |
| 2 - O Cicisbéu .....                                    | 96  |
| 3 - Gioacchino Figlio Candiani.....                     | 99  |
| 4 - José de Almeida Cabral .....                        | 103 |
| 5 - Fomos os três num quadro só grupados .....          | 106 |

|                                                                 |     |
|-----------------------------------------------------------------|-----|
| Capítulo 4 – Outros cantos .....                                | 117 |
| 1 - A Casta Diva das modinhas .....                             | 117 |
| 2 - Ainda a voz deliciosa e predileta da cidade.....            | 127 |
| 3 - Que crise? .....                                            | 142 |
| 4 - Sob a guarda de João Caetano.....                           | 146 |
| 5 - O “benfeitor” .....                                         | 150 |
| 6 - A <i>Norma</i> de Verdi.....                                | 153 |
| 7 - A enchente, a seca, as febres.....                          | 159 |
| 8 - Contratos .....                                             | 171 |
| Capítulo 5 – O teatro da prima-dona.....                        | 197 |
| 1 - Espelhos embaçados da Ouvidor.....                          | 197 |
| 2 - Ópera e café .....                                          | 199 |
| 3 - Serra acima, serra abaixo.....                              | 202 |
| 4 - Uma companhia de meninos.....                               | 208 |
| 5 - Entre o circo e o Ginásio .....                             | 224 |
| 6 - Ópera Nacional, política e guerra .....                     | 228 |
| 7 - A atriz Candiani na Corte .....                             | 244 |
| 8 - Teatro do Comércio ou o Alcazar brasileiro .....            | 247 |
| 9 - Teatro da guerra .....                                      | 259 |
| 10 - Outras companhias.....                                     | 276 |
| Capítulo 6 – Só a música pode dar a sensação destas ruínas..... | 297 |
| 1 - Mãe e filhas .....                                          | 297 |
| 2 - E hoje volta a Candiani, depois de tão longo silêncio ..... | 301 |
| 3 - Glória que nunca terá ocaso .....                           | 305 |
| 4 - O velho boêmio da arte que correra Seca e Meca .....        | 308 |

|                                                                                                 |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 5 - A ressurreição da Candiani ou o coração não tem rugas .....                                 | 316 |
| 6 - Una voce poco fa qui nel cor mi risuonò: como ouvi-la? .....                                | 319 |
| Anexo 1 – Repertórios de Augusta Candiani .....                                                 | 341 |
| 1. Sobre os repertórios.....                                                                    | 343 |
| 2. Sobre os antropônimos .....                                                                  | 344 |
| 3. Sobre títulos das obras e autorias .....                                                     | 346 |
| 4. Sobre periódicos, locais e datas da fonte .....                                              | 346 |
| 5. Abreviações utilizadas .....                                                                 | 347 |
| 5.1 Periódicos .....                                                                            | 347 |
| 5.2 Teatros.....                                                                                | 348 |
| 5.3 Artistas (atores, atrizes, cantores, cantoras, compositores,<br>músicos, dramaturgos) ..... | 349 |
| 6. Repertório lírico .....                                                                      | 355 |
| 7. Repertório dramático.....                                                                    | 443 |
| 8. Repertório de modinhas, hinos e outros gêneros musicais.....                                 | 493 |
| Anexo 2                                                                                         |     |
| A Grinalda dos admiradores da Senhora Candiani .....                                            | 513 |
| Referências.....                                                                                | 569 |
| Caderno de imagens.....                                                                         | 595 |



## APRESENTAÇÃO

O livro *Augusta Candiani: a prima-dona da época de D. Pedro II*, de Andrea Carvalho Stark, é um estudo importante e inédito sobre Augusta Candiani, uma das principais artistas dos palcos brasileiros do século XIX. Através da trajetória da cantora lírica e atriz, a autora apresenta os contextos sociais, políticos e culturais da Corte brasileira, durante o reinado de D. Pedro II, e nos possibilita conhecer essas muitas engrenagens dos complexos meandros da sociedade dos oitocentos no âmbito da ópera, do teatro e da canção. Destacamos a importância de se conhecer as memórias das artes pela experiência feminina, conduzida pelo atento e crítico olhar de uma historiadora do teatro, revelando a seriedade da pesquisa realizada em fontes documentais. Para além de uma biografia, temos um detalhado processo de investigação sobre as teatralidades brasileiras, por meio de obras, artistas, gêneros e suas trocas sociais.

Ao narrar as vivências de Candiani como artista da música e do teatro, a autora revela os processos históricos de fortalecimento do circuito cultural, principalmente da ópera, gênero europeu introduzido ao gosto e modos de vida das classes mais abastadas do Brasil dos oitocentos, traçando o ambiente de apresentação, absorção e recepção do canto lírico nos palcos brasileiros. Mas não somente. As modinhas e o teatro dramático também estão presentes, pois formaram o repertório de Candiani em cerca de 40 anos de atividade profissional no Brasil nas temporadas da Corte, mas também por vilas, províncias, ou cidades recém-instituídas nos atuais estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Pernambuco, com especial destaque para os períodos da expansão cafeeira e da guerra do Paraguai. Deste modo, observamos os contextos de transformação da sociedade e do sistema da arte do século XIX, em que ocorreu a construção de novas e modernas casas de espetáculos pelo país, assim como os modos de produção e circulação de

companhias, repertórios e artistas ao mesmo tempo que o Brasil se mantinha escravagista e sem perspectivas de ser um país minimamente igualitário social e economicamente.

A biografia escrita por Andrea Carvalho Stark aproxima-se ao que Hannah Arendt escreveu em um dos textos reunidos na obra *Homens em tempos sombrios* sobre o estilo inglês do gênero: “Ao contrário de outras biografias, a história não é aí tratada como inevitável pano de fundo do tempo de vida de uma pessoa famosa; é antes como se a luz incolor do tempo histórico fosse atravessada e refratada pelo prisma de um grande caráter, de modo que no espectro resultante obtém-se uma unidade completa da vida e do mundo”. Encontramos, então, um estudo crítico sobre as artes cênicas e musicais realizadas no país, a partir da história de uma mulher, ao mesmo tempo que a autora nos oferece um aguçado processo de análise social e cultural do período.

Nos campos dos estudos históricos e da memória, trabalha-se muito com conceitos como silêncio e esquecimento, por vezes pensados como opositores ao ato de rememorar e de lembrar. Na verdade, no campo crítico-reflexivo eles estão inter-relacionados, sem necessariamente suprimir um ao outro. Sendo assim, esta obra não se configura como uma biografia simplesmente, pois é um ato rememorativo, no âmbito festivo que esse ato de lembrar proporciona. Por intermédio de Candiani, adentramos em um universo artístico-cultural que nos formou e ainda conhecemos outras personagens de seu tempo para recompor uma história e as demais histórias do teatro e da música no Brasil.

Andrea Carvalho Stark celebra a artista Candiani e as multivozes ligadas a ela, porque somos feitos de memórias individuais e coletivas. Nesse sentido, encontramos aqui um ato para o não silenciamento de histórias do passado. Assim como o *bel canto*, entre os intensos dramas que o gênero traz, este livro também trava uma luta contra os processos de silenciamento e esquecimento do tempo presente, voraz pela destruição trágica de tudo. Celebremos as memórias das artes da cena, referenciando o passado e cuidando do futuro, para o entendimento do que somos e como nos constituímos como sistema da arte brasileira.

***José Denis de Oliveira Bezerra***

Historiador, pesquisador, artista de teatro.

## INTRODUÇÃO

### *Para teu canto ouvir, o céu se dobra*

O título deste texto de introdução é verso de um dos inúmeros sonetos escritos em homenagem à cantora e atriz Augusta Candiani. Esse soneto, sem título, faz parte de um álbum de lembranças que pertenceu à cantora, junto a outros poemas, desenhos, autógrafos de personalidades da cultura de sua época e de seus “fãs” anônimos. O jornalista Escragnolle Doria, em uma matéria de 1922 para a *Revista da Semana*, foi o responsável por legar esse documento histórico aos leitores e leitoras de hoje, pois escreveu sobre o álbum publicando algumas de suas páginas. Aqui reproduzimos o soneto, conforme a ortografia da época:

Quando a voz enleada num sorriso  
Gênio celestial, ao Ceo elevas,  
Se é um Anjo ou se és tu quem nos enlevas  
Fica o ouvido attonito indecizo!

Na voz, que o Ceo te deu, num som precizo,  
Que transportes no peito nos não cevas!  
Sobre as azas d'um Anjo aos Ceos nos levas,  
E nos mostras os dons do Paraizo.

Se cantas triste, a dor o peito enluta!  
Se alegre, alto prazer n'alma nos sobra,  
Se terna, amor no coração reluta

Para teu canto ouvir, o Ceo se dobra  
Tua voz sobe ao ceo, o Ceo a escuta  
Um Deos te applaude e exclama: Eis minha Obra!<sup>1</sup>

No centro superior da página, o arquiteto e pintor português Joaquim Cândido Guillobel desenhou a ouro e nanquim o nome da cantora com caprichosas letras em um fundo de pequenas flores, envoltas por margem pintada à mão, onde se lê: “Ao mérito. Soneto offerecido a Ill<sup>ma</sup> Sr<sup>a</sup> D. A. Candiani no dia de seu benefício”.<sup>2</sup> Na parte inferior, os créditos do poeta: “Pelo seu admirador, Felicíssimo da Costa Gomes”, e do desenhista: “Desenhado e offerecido a mesma Ill<sup>ma</sup> Sr<sup>a</sup> pelo seu reverente servo J. C. Guillobel”. No centro inferior da página, a data “17 de dezembro de 1844”. Nesse dia, uma terça-feira, Augusta Candiani cantou como Romeu na ópera *I Capuletti et i Montecchi*, de Vincenzo Bellini e Felice Romani, no Teatro São Pedro de Alcântara, no Rio de Janeiro, em um espetáculo que começou às 20 horas.<sup>3</sup> Já aclamada como a “Deusa da ópera” na Corte de D. Pedro II, Candiani era uma jovem de 24 anos, e completava o seu primeiro ano no Brasil naquele mesmo dia.

Augusta Candiani tornou-se uma das cantoras líricas mais reverenciadas durante o reinado de D. Pedro II. Natural de Milão, Itália, ela iniciou sua carreira em pequenos papéis de óperas bufas em seu país natal até sua estreia no Rio de Janeiro como a protagonista da ópera *Norma*, de Vincenzo Bellini e Felice Romani, apresentada pela primeira vez no Brasil em 17 de janeiro de 1844. A partir de então, a jovem cantora se tornou criadora de diversos papéis em óperas do *bel canto* em suas primeiras montagens no país.

Em cerca de 40 anos de carreira nos palcos brasileiros, seu repertório foi construído não somente na ópera, mas no teatro dramático, na opereta de autor brasileiro, no *vaudeville* francês adaptado e traduzido para o português, na comédia e no drama de autores estrangeiros e brasileiros (Martins Penna e José de Alencar estão em seu repertório) e na canção em língua portuguesa (modinhas), que ela cantou com seu perceptível sotaque italiano em cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco e Rio Grande do Sul, sempre trabalhando no âmbito das possibilidades profissionais do meio teatral e musical da segunda metade do século XIX. Mas foi na ópera, que ela nunca deixou de cantar, a sua consagração e a memória mais fortemente construída em seu tempo.

No decorrer de um século, alguma reminiscência sobreviveu, em meio a tantas demolições das histórias de artistas (principalmente, mulheres) do passado no Brasil, que fazem parte do processo de apagamento histórico e da eleição do que deve ser lembrado para se construir uma memória e alguma identidade. Sem dúvida, Augusta Candiani resistiu, de certa forma, por meio da palavra de seus contemporâneos do que por alguma história dita “oficial” e canônica.



Quem forneceu o alcance da atuação de Augusta Candiani foram as palavras que busquei ouvir. Primeiramente, os “Candianistas”, aqueles “fãs”, os “partidários” que assim se chamavam e se reuniam na plateia da ópera do chamado “teatro italiano”. Ali estavam os poetas anônimos e os “escritores públicos”, os folhetinistas que escreviam nos jornais, descrevendo minuciosamente reações da plateia e aspectos da sua *performance*, dentre esses jovens escritores como Joaquim Manuel de Macedo, Francisco de Paula Brito, Martins Penna, que reverenciavam a jovem cantora no palco e em textos nos jornais e nas revistas. E ainda Machado de Assis, que fez de Candiani a cantora lírica mais citada em sua obra no espaço entre a ficção e a memória.

Não foi somente pelas penas de escritores e poetas que se tornou palavra o canto para o qual o céu se dobrou naqueles tempos do romantismo. Diversas penas – documentais, jornalísticas, literárias, históricas – serviram como fonte na busca por essa artista do passado. Como se, no decorrer dos séculos, a memória de uma vida se encarregasse por si mesma em não se perder, intercalando entre os anos uma ponta de fio para desenrolarmos um novelo a qualquer tempo. Ouvindo diversas vozes de espectadores e cronistas, passei a filtrar a minha percepção, a ressignificar aspectos da história e a desvelar outros que a bibliografia do teatro brasileiro e da ópera não registravam. Assim eu pude me guiar pelos ouvidos de quem a ouviu e pelos olhos de quem a viu. O que ouvi e vi aqui está como resultado de um esforço persistente, em muitos anos de escuta, estudo, leitura, pesquisa e escrita, para entender temas e referendar nomes, lugares e contextos de um tempo ignorado e esquecido.

A história apaixonante de Augusta Candiani foi se desvelando para mim em um exercício de investigação rigorosa e surpreendente. Primeiramente um conjunto de documentos e notas de pesquisa, doado gentilmente por Alice, trineta de Candiani, na década de 1990, serviu como primeiro mapa de pesquisa em uma época quando não havia computadores e internet. Passei assim a me encontrar pessoalmente com Candiani e seu século todas as tardes nas máquinas de microfilmes de periódicos e nos documentos diversos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Encontros que foram se expandindo para outros acervos e arquivos físicos. Com o advento dos acervos digitais, consegui preencher muitas lacunas, aprofundar e compreender aspectos da biografia e do contexto histórico, artístico e social daquele tempo. Na ausência de fontes específicas, que resguardem a história de artistas, o acesso digital a hemerotecas, arquivos, acervos, levando o tempo de uma busca *on-line* tornou-se essencial para a pesquisa. Reunir todo esse material possibilitou descobertas e entrecruzamentos diversos que compuseram e construíram este livro.

Inicialmente, eu pretendia escrever o roteiro de um filme, pois toda a história inspirava imagens, cenas e sons, mas a riqueza do material me levou cada vez mais a buscar outro objetivo que resguardasse as memórias do teatro e da música dos oitocentos. A primeira realização nesse sentido foi a dissertação de mestrado que defendi pela Escola de Teatro da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), na área de História e Historiografia do Teatro Brasileiro, sobre a carreira de Augusta Candiani no Rio de Janeiro. Entretanto, esse trabalho acadêmico teve um recorte bastante reduzido, pois considerei somente a atuação de Candiani no Rio de Janeiro e sobre fontes muito limitadas, obtidas antes do surgimento dos acervos digitais. A segunda, que nasceu da mesma pesquisa, foi a minha tese de doutorado sobre o espectador da Corte, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Literatura da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).<sup>4</sup>

Com o objetivo de escrever um livro biográfico sobre a vida e carreira de Augusta Candiani, prezando informações, linguagem e dinâmica excludentes ao texto acadêmico, busquei cuidar da organização narrativa e da solução de diversas dúvidas que surgiam na pesquisa. No período de *lockdown* pela pandemia de covid-19 (2020) retomei o projeto com disciplina e tempo, e também como certa salvação, e assim finalizei a primeira versão desta obra que agora nasce para o público.

Sem julgamentos, suposições ou intuitos de reflexão ensaística profunda, optei por uma diacronia para dar conta de cada fase da vida e carreira de Augusta Candiani. Não fiz um romance histórico, a história em si dispensa qualquer criação ficcional, tampouco criei uma biografia de estilo jornalístico, mas cuidei para que o texto despertasse um prazer na leitura. Não utilizei nenhuma teoria que me levasse a um recorte sobre aspectos culturais e históricos, mas recorri às bibliografias quando necessárias para dar conta do entendimento de fatos e acontecimentos sobre eventos pessoais e profissionais na trajetória de Candiani. Escrevi a história de uma mulher artista imigrante, que adotou o Brasil como sua pátria, singular por sua pluralidade e longevidade artística, e também pela sua postura na vida pessoal ao afrontar regras sociais legadas às mulheres de seu tempo, em um período ainda pouco conhecido. Este livro é um objeto de memória, e assim espero que possa servir de contribuição para futuros estudos sobre a história do teatro, da música, da ópera, das mulheres no Brasil, mas também sobre o Segundo Reinado, a cultura luso-brasileira, a influência da cultura italiana no Brasil, as transnacionalidades, as migrações, as memórias e identidades, e qualquer aspecto cultural

e/ou histórico pertinente à história de Candiani, para que novas percepções despertem em torno do seu nome, de sua arte e de sua época.

Escrever sobre Augusta Candiani significou descobrir, em um hiato entre passado e presente, diversos artistas do teatro e da música, obras e modos de produção, e sensibilidades de um público espectador. Mais do que a biografia de uma cantora e atriz do passado, este livro faz jus a todo um tempo que se evoca. Parece que estivemos sempre muito próximos de Augusta Candiani. Talvez agora possamos nos lembrar dessa percepção singular.

## Notas

- <sup>1</sup> Esse soneto está legível em uma das imagens do álbum que consta na matéria de Escragnolle Doria intitulada “O álbum da Candiani”, publicada na *Revista da Semana*, do Rio de Janeiro, edição de 9 de dezembro de 1922. Faz parte de um álbum de autógrafos e recordações de Augusta Candiani, cuja localização hoje é desconhecida, apesar de inúmeros esforços para encontrá-lo. Esse álbum pertenceu ao acervo do *marchand* Jorge Getulio Veiga, e seria reproduzido em uma publicação da editora Quinta Cor, do Rio de Janeiro, nos anos 1990, o que não ocorreu. Buscas em *sites* de leilão e em acervos públicos e privados também não surtiram resultado. Segundo Doria, há nele produções de August Müller, José Reis de Carvalho, Buvelot e Guillobel. Talvez esse álbum, ou parte dele, possa aparecer após a publicação deste livro.
- <sup>2</sup> Os “benefícios” eram espetáculos cuja renda se destinava a um/uma artista ou instituição como complemento financeiro. Essa página desenhada no álbum de autógrafos da cantora, com o soneto aqui transcrito, fazia parte de um conjunto de homenagens que os fãs de Candiani faziam, principalmente, nessas ocasiões dos “benefícios”. Sobre esse modelo de espetáculo, explicamos mais detalhadamente no decorrer deste livro.
- <sup>3</sup> *Jornal do Commercio*, 16/12/1844, p. 2.
- <sup>4</sup> Na dissertação, a orientadora foi a professora Maria de Lourdes Rabetti, enquanto na tese a orientação ficou a cargo da professora Beatriz Vieira de Resende. Stark, 2004. *Idem*, 2017.

